



Rivais em campo – Informação e opinião no jornalismo esportivo¹

Mônica de Fátima CAMOLESI²

Kaleo ALVES³

Luciane do VALLE⁴

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

Produzido como o trabalho final do curso de comunicação social – habilitação em jornalismo, a série de reportagens especiais “Rivais em Campo: Informação e Opinião no Jornalismo Esportivo”, procura abordar todos os temas pertencentes à profissão, desde os bancos da universidade até as dificuldades do cotidiano dos profissionais.

São cinco capítulos, com o primeiro deles abordando a relação entre opinião e informação dentro das redações. No segundo capítulo, estendemos a discussão para a relação entre jornalismo, esporte e sociedade. No terceiro, a abordagem se volta aos assessores de imprensa e atletas, e sua visão sobre o jornalismo esportivo praticado no país. No penúltimo capítulo, a discussão se torna acadêmica, sobre a formação universitária dos jornalistas ao longo do país. E, finalizando, abordamos um prognóstico dos profissionais sobre o futuro do jornalismo, relacionando-o principalmente com os grandes eventos esportivos que o Brasil conseguiu conquistar: Sedar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Informação, Jornalismo Esportivo, Notícia, Opinião.

1. INTRODUÇÃO

Partindo da idéia inicial do grupo, em que abordamos a relação conflituosa entre opinião e informação dentro das redações como o trabalho de conclusão de curso, voltamos a produção deste trabalho ao confronto constante nas redações de veículos brasileiros entre a informação imparcial e objetiva contra a opinião implícita na produção de conteúdo. Além da série de reportagens especiais para rádio, o grupo,

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, Categoria Jornalismo, Modalidade: Programa Laboratorial de Radiojornalismo - (conjunto/série).

² Aluno líder, email: monica.camolesi@yahoo.com.br

³ Alun co-autor, email: kaleoal@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: lucianedovalle@ig.com.br



formado por sete integrantes, também produziu um documentário, uma reportagem para o impresso e um blog.

Dentre os fatores abordados nas reportagens da série, estão alguns “filtros” de repórteres na atualidade, como os assessores de imprensa. Além disso são discutidos também a preparação acadêmica nas universidades do Brasil e o futuro da profissão frente os grandes eventos esportivos do país em 2014 e 2016.

Foi realizada ainda uma breve discussão acerca da importância do tema escolhido para a sociedade, relacionando-a com o esporte, e da importância também para a área da comunicação, haja vista que esse é um tema exaustivamente discutido dentro das universidades.

Para a realização desse trabalho, a participação das fontes foi de fundamental importância, conferindo credibilidade e embasamento ao projeto, seja por sua larga experiência em grandes veículos de comunicação ou pela extensa utilização de sua produção acadêmica em diversos cursos de comunicação pelo país.

O formato escolhido busca a inovação frente aos formatos comumente apresentados, tendo em mente também que o próprio tema permite uma maior liberdade de criação. A busca é, essencialmente, atrair e informar o ouvinte, partindo do princípio da inovação do conteúdo e atratividade na narração.

O nome da série de reportagens (Rivais em Campo: Informação e Opinião no Jornalismo Esportivo) foi escolhido após a coleta das entrevistas, tendo como mote principal de criação as idéias controversas dos entrevistados sobre a relação entre opinião e informação dentro da notícia. Partindo dessas declarações, concluímos que opinião e informação, segundo as entrevistas, são realmente rivais.

2. OBJETIVO

Propor um debate entre as diferentes opiniões sobre o tema, através das entrevistas coletadas, e conferir ao programa, através destas entrevistas, agilidade e dinamismo, característicos do rádio esportivo brasileiro. Através destas sonoras, elaborar uma conclusão final das opiniões para objetivá-las dentro do programa.

Traçar, também, um panorama da situação do jornalismo esportivo no Brasil, desde sua influência no cotidiano social até a visão de quem são suas fontes. Abordar questões pertinentes às escolas de jornalismo no que tange à área esportiva. Além disso,



discutir o futuro da profissão frente aos grandes eventos esportivos dos quais o país será sede.

3. JUSTIFICATIVA

O esporte é indiscutivelmente um ponto marcante da sociedade desde a antiguidade. Competir, testar suas capacidades frente a um semelhante é inerente ao ser humano.

Com a explosão de novas tecnologias no século XX, um número muito maior de pessoas passou a ter acesso às competições esportivas profissionais, através principalmente do noticiário esportivo, e segundo Antonio Franco Estadella (1979), esse foi o principal fator que propiciou ao esporte atingir o ápice de sua existência. “O esporte, atividade especificamente humana, transformou-se, com o passar dos anos, num fato tão importante que seu apogeu é, sem dúvida, uma das características do século XX.”

Porém, com a aquisição dessa importância social, o esporte tornou-se trampolim para o status social das pessoas, que começaram a desvirtuar seus princípios básicos.

“A partir do momento em que o esporte converteu-se em meio de vida, em que foi possível receber através dele alta consideração social e figurar no grupo dos mitos populares muitos indivíduos dedicaram-se à prática esportiva exclusivamente com estes objetivos, desprezando o valor formativo e o espírito esportivo” (ESTADELLA, 1979).

A principal característica do esporte, entretanto é a capacidade de despertar em seus admiradores a paixão. A pessoa que acompanha o esporte sente-se dentro do jogo, lado a lado com seu ídolo. Essa acaba sendo a principal ferramenta de atração que o esporte possui, pois, de certa maneira, transforma os sonhos das pessoas na mais pura realidade.

O desenrolar dos acontecimentos, porém, nem sempre foi assim, como explica Paulo Víncius Coelho (2004): “Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. A rigor, imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal.”

O desenvolvimento do jornalismo impôs uma grande diretriz dentro das redações: a objetividade. Opinião estaria enterrada para sempre no passado, e a única



maneira correta de se fazer jornalismo informativo, a partir de então, seria afastar-se completamente do fato, descrevendo-o sem o menor traço de subjetividade. Mas como tratar dessa maneira um assunto que é puramente passional? Para o professor Manoel Carlos Chaparro, isso é absolutamente impossível: “Ensinar que o jornalismo se divide em informação e opinião é dar guarida a uma fraude teórica, que os mecanismos de poder do ensino e da pesquisa inventaram e sustentam. Isto porque é impossível separar opinião de informação numa linguagem que tem provocação”.

Porém, esse assunto é tema constante de embates entre teóricos e profissionais. Fábio Seixas acredita que essa separação é o que o bom jornalista deve fazer:

“Numa matéria o que você tem que fazer é colocar dados, mostrar com números, com estatísticas, com declarações, com fatos, argumentos aquilo que você quer dizer e no fim daquele texto o leitor vai tirar sua própria conclusão. Não cabe a você colocar opinião num texto que tem como objetivo informar”⁵ (Informação Verbal).

Para o professor Carlos Alberto di Franco, a missão primordial do jornalismo não é opinar, mas sim levar ao leitor a plena e completa verdade sobre os fatos:

“Então, nosso papel não é orientar, não é fazer contrabando opinativo, não é fazer a cabeça do leitor, telespectador, ouvinte, mas é apostar na verdade, e apostando na verdade nós mudamos a sociedade. Porque a verdade questiona, a verdade desnuda situações que não estão certas, a verdade mostra de maneira muito clara a realidade”⁶ (Informação Verbal).

Portanto, este trabalho justifica-se ao abordar, de forma ampla e profunda, o noticiário esportivo nacional, retratando os dilemas, as dificuldades, as contradições e buscando entender como superá-las para que se chegue ao mais fiel jornalismo possível.

Além disso, o trabalho possui uma extensa variedade de fontes e, conseqüentemente, um grande número de idéias que foram colocadas, dentro da estrutura do trabalho, de modo a propiciar uma discussão acerca do tema proposto, com opiniões e argumentos contrários, incitando o senso crítico do ouvinte.

⁵ Conforme entrevista realizada na sede do Jornal *Folha de S. Paulo*, com o colunista de automobilismo e ex editor do caderno esportivo da *Folha de S. Paulo*, Fábio Seixas, em 27/09/2010.

⁶ Conforme entrevista realiza no Master em Jornalismo do Instituto de Ciências e da Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, Espanha dirigido pelo professor Carlos Alberto Di Franco, em 27/09/2010.



4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados na elaboração desta série de reportagens especiais têm como objetivo principal diferenciar a produção e buscar um novo meio de transmitir a informação com dinâmica sem perder a seriedade, para que o leitor não apenas se informe, mas também se interesse pelo programa.

A estrutura do programa é baseada nos “capítulos” de um jogo de futebol, com o pré-jogo, o primeiro tempo, o intervalo, o segundo tempo e o pós-jogo, buscando uma abordagem diferenciada, para que o ouvinte não se perca dentro do processo.

PAUTAS E ENTREVISTAS - As pautas foram pensadas com uma abordagem diferenciada para cada tipo de fonte que seria entrevistada. Foi pensada uma pauta para os profissionais de campo, uma pauta diferente para atletas, uma outra para assessores de imprensa, e uma diferente para os estudiosos e teóricos da profissão.

As entrevistas foram marcadas em três dias diferentes, entre 27 e 29 de setembro, nas cidades de São Paulo e Santos e no dia 30 de setembro em Campinas. O cronograma foi desenvolvido pensando em uma logística de transporte que possibilitaria a presença do maior número possível de integrantes do grupo no maior número possível de entrevistas.

Uma vez na cidade, nos deparamos algumas vezes com fontes até então não relacionadas no plano inicial, desde encontros previsíveis em centros de treinamento até descobertas inesperadas em cinemas, por exemplo. E, frente as oportunidades, decidimos dividir o grupo e conseguir o maior número possível de fontes.

Somente no primeiro dia de entrevistas, onde o plano inicial era a captação de nove a dez entrevistas, 17 pessoas foram entrevistadas.

O principal ganho nesta atividade foi a coleta de diversas opiniões contrárias sobre um mesmo tema, como por exemplo, a opinião no jornalismo e a capacidade ou não do país sediar eventos de grande repercussão. Isso proporcionou um ganho no material que possibilitou uma discussão de idéias entre as fontes dentro do próprio trabalho.

FONTES UTILIZADAS:

Antero Greco - Comentarista esportivo da ESPN e ex-editor do caderno de esportes do jornal *O Estado de S. Paulo*.



Carlos Alberto Di Franco - Doutor Professor em Comunicação pela Universidade de Navarra, é diretor do Master em Jornalismo do Instituto Internacional de Ciências Sociais e da Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, Espanha.

Carlos Gallo - Ex-jogador da ponte preta e atual preparador de goleiros

Fábio Seixas - Jornalista com mestrado em Administração Esportiva pela London Metropolitan University, da Inglaterra, e coordenador da pós-graduação em Jornalismo Esportivo da FAAP. É colunista de automobilismo da *Folha de S. Paulo* e do UOL, e ex editor do caderno esportivo da *Folha de S. Paulo*.

Jadel Gregório - Um dos maiores nomes do atletismo brasileiro. Participou de duas olimpíadas e foi duas vezes vice campeão mundial de salto triplo.

José Carlos Marques - Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) no curso de jornalismo.

Juca Pacheco - Assessor do São Paulo, fez sua carreira dentro clube desde o estágio e conhece como poucos a estrutura do jornalismo esportivo brasileiro e a relação entre repórteres e assessores.

Manoel Carlos Chaparro - Doutor em Ciências da Comunicação e professor de Jornalismo na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo escreveu diversas obras relacionadas ao jornalismo e opinião.

Márcio de Oliveira Guerra - Doutor Professor é o coordenador do núcleo de esportes do Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

Mauro Naves - Repórter esportivo da Rede Globo de Televisão há 23 anos, participando de grandes coberturas como copas do mundo e olimpíadas.

Oswaldo Luis - Jornalista e narrador esportivo da EPTV Campinas, com larga experiência em coberturas esportivas, como duas copas do mundo.

Patrícia Rangel - Professora da Faculdade Rio Branco e da Uniban. Bacharel em Publicidade e Propaganda e também em Jornalismo. Especialista em jornalismo esportivo, tendo participado de duas Copas do Mundo, duas Olimpíadas e outras grandes competições. Pós-graduada em Comunicação Jornalística e mestranda pela ECA/USP, trabalhou no Sistema Globo de Rádio, na Gazeta, na Nova FM e na CBN. Tem passagens também pela Bandeirantes e Globosat/Canal SporTV.

Paulo Calçade - Comentarista dos canais ESPN, da Rádio Eldorado ESPN e colunista de *O Estado de S. Paulo*.



Paulo Vinícius Coelho - Jornalista e comentarista dos canais ESPN Brasil, já trabalhou em diversos veículos e publicou obras importantes do jornalismo brasileiro.

Ricardo Martins - Radialista esportivo há 16 anos e uma de suas marcantes características é a inserção humorística nas transmissões esportivas.

Rodrigo Ceregatti - Assessor de imprensa da Associação Atlética Ponte Preta, o clube de futebol mais antigo do país.

Wagner Vilaron - Jornalista, repórter e comentarista do canal Sportv, e da coluna esportiva do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Waldenyr Caldas - Graduado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em outras sociologias específicas, atuando principalmente nos seguintes temas: música, indústria cultural, música popular, futebol e comunicação de massa.

JUSTIFICATIVA DAS FONTES - Seja por sua importância em determinado assunto, por sua vasta experiência no jornalismo esportivo ou assessoria de imprensa, todas as fontes utilizadas neste trabalho são de fundamental importância para o entendimento do assunto, pois lidam em seu dia a dia com os percalços da profissão e conhecem os atalhos para superá-los.

Consistindo principalmente de repórteres com experiência em grandes coberturas esportivas, assessores de grandes clubes do país e professores com uma admirável bibliografia, esse trabalho possui idéias e conceitos muito importantes para a compreensão e prática do bom jornalismo na área esportiva.

Como resultado final, o processo de coleta de entrevistas teve, como consequência, um aprimoramento profissional e pessoal sem tamanho, pois nos colocou frente a frente com quem sabe fazer e com quem sabe ensinar o jornalismo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto é a série especial de reportagens “Rivais em Campo: Informação e Opinião no Jornalismo Esportivo”, que trata ao longo dos seus cinco programas assuntos que abordam o tema jornalismo esportivo.



A série consiste em retratar um jogo de futebol, que está dividido em cinco partes: o clima pré-jogo, o primeiro tempo, o intervalo, o segundo tempo e finalizamos com um debate sobre o futuro da profissão no ritmo do pós-jogo.

O programa é apresentado com a locução na velocidade da narração esportiva radiofônica. Além da linguagem, os efeitos sonoros, a trilha e as vinhetas são características das transmissões futebolísticas do rádio esportivo.

Em todos os programas há a participação de um repórter que faz a exibição das entrevistas coletadas para a reportagem.

No primeiro programa da série “Rivals em Campo: informação e opinião no jornalismo esportivo”, fazemos uma abordagem relacionada diretamente com a discussão da existência ou não da opinião nas editorias de esporte. Com isso abrimos o “esquenta” no jogo entre Informação e Opinião.

Já no segundo capítulo colocamos bola em campo e damos início ao primeiro tempo do jogo. Neste capítulo vamos tratar a relação entre esporte, jornalismo e sociedade.

Intervalo de jogo. No terceiro capítulo da série, vamos conhecer o trabalho das assessorias dos clubes, saber como os jornalistas veem esse trabalho e entender qual a importância dele para os atletas.

No quarto capítulo a bola volta a rolar. Começamos o segundo tempo, e nele professores e profissionais falam sobre a formação acadêmica e a importância da preparação profissional quando o assunto é jornalismo.

Último capítulo. Fim de jogo. Nele vamos discutir se a imprensa brasileira está preparada para a cobertura dos grandes eventos esportivos de 2014 e 2016.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho faz-se importante à medida que trata de um dos temas mais controversos do jornalismo contemporâneo: A oposição entre opinião e informação dentro das redações dos veículos brasileiros. Partindo daí, podemos observar que muitos profissionais divergem em relação a este tema, e muitos nunca se questionaram sobre tal situação, revelando uma grave falha teórica dos profissionais do jornalismo brasileiro.

Para que fossem evidenciadas tais situações, o trabalho de campo foi fundamental. As entrevistas foram todas feitas olho no olho com o entrevistado, sentindo e observando suas reações em cada questionamento. Esse processo de



entrevista, como mesmo alguns entrevistados ressaltaram, é a base do bom jornalismo, que, segundo eles, consiste em sentir o fato, e não apenas relatá-lo.

Como parte final deste processo, o trabalho trouxe ao grupo um crescimento pessoal e profissional muito importante, pois levou-nos a conhecer a rotina jornalística de perto, observando cada veículo (rádio, televisão, impresso e internet) em suas peculiaridades e semelhanças, com suas abordagens e diretrizes diferenciadas, possibilitando-nos aprender sobre a profissão em todas as suas áreas.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2004

ESTADELLA, Antonio Franco. Tradução por RAMOS, Sonia. Esporte e Sociedade. São Paulo: Salvat Editora do Brasil S.A, 1979.